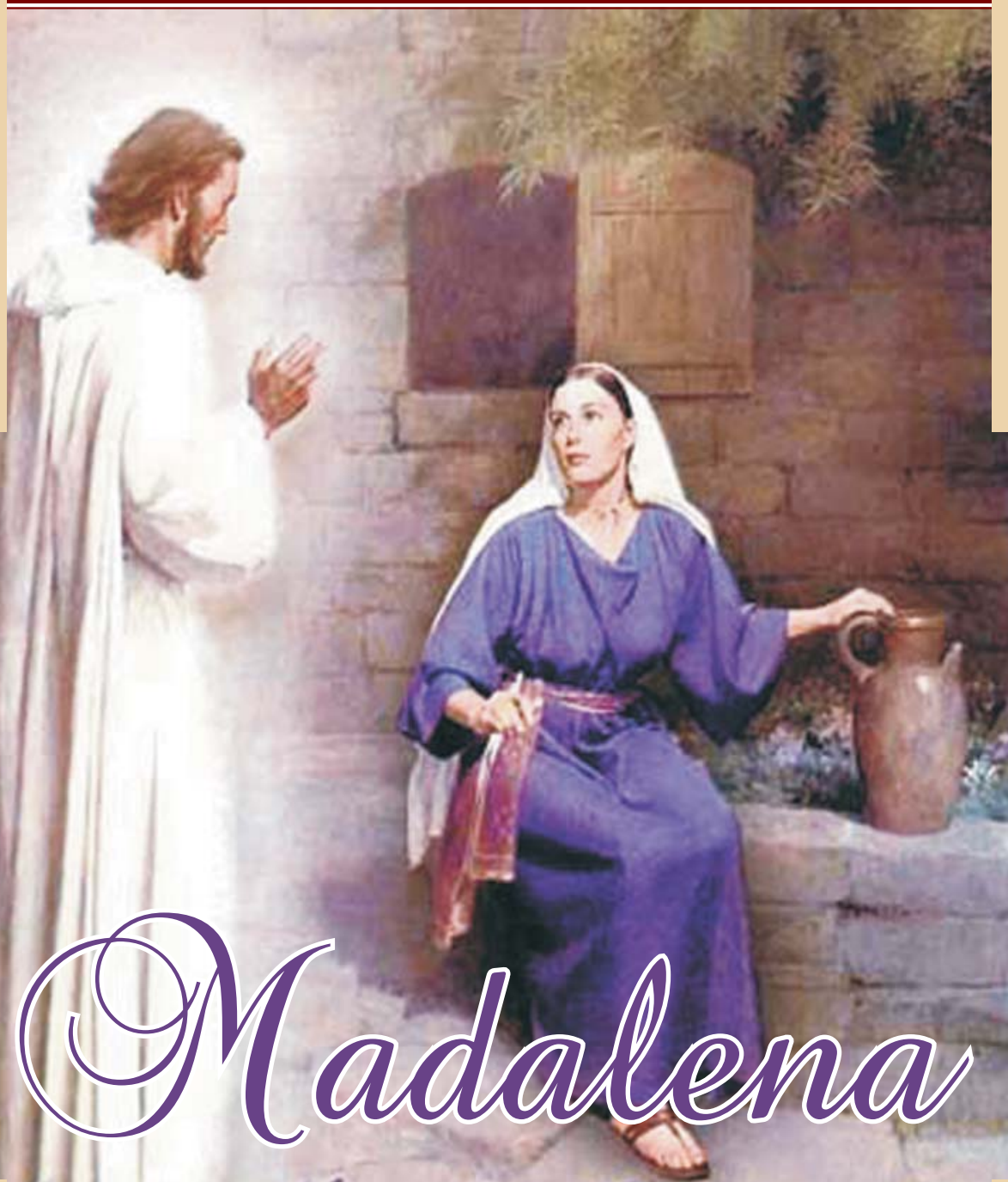


SEAREIRO

Órgão divulgador do Núcleo de Estudos Espíritas "Amor e Esperança" - Ano 7 - nº 58 - Agosto/2006
Distribuição Gratuita



Madalena

Destaques:

José, Pai de Jesus
Espíritas em família não espírita
Lides desobsessivas

Idéias durante o sono
O orgulhoso
Orientação religiosa

Na Terra, cada povo tem uma característica que o identifica, além dos traços físicos. São os hábitos, a maneira de ser, de expressar o seu sentimento por tudo aquilo que envolve a coletividade (o país) a que ele pertence.

A exemplo disto, vimos nos meses de junho e julho, durante a realização dos jogos da Copa do Mundo de Futebol, as várias expressões de alegria e torcida das pessoas, cada qual pelo seu país.

Rostos pintados, fantasias, bandeiras, mas, examinando além da aparência física, víamos nos estádios, torcidas de vários países misturadas entre si, apreciando juntas os seus times jogarem, demonstrando um grande exemplo de convivência pacífica e ordeira.

Esta seria a verdadeira função do esporte. Além de ajudar a tornar o corpo físico mais saudável, ajudar o espírito a encontrar o seu equilíbrio.

Os povos antigos tinham a concepção de que o esporte era necessário para a busca do equilíbrio físico e espiritual e que o equilíbrio encontrado no esporte refletiria na vida com a família e com a sociedade.

Como maior exemplo disso, temos os gregos na Antiguidade que paralisavam todas as guerras e contendas durante a realização dos jogos olímpicos. Que exemplo a ser seguido!

Infelizmente não é o que vemos nos dias atuais.

É triste ver o quanto de desequilíbrio há por causa do orgulho de ser torcedor deste ou daquele time, chegando mesmo a se matarem uns aos outros por causa da paixão que se tem pelo time.

E o exagero nas comemorações?! O consumo de bebidas alcoólicas extrapola e os desequilíbrios se somam, acarretando mais sofrimentos presentes e futuros, desvirtuando totalmente os benefícios do esporte.

Além desses aspectos visíveis, temos um efeito que poucos notam, que é o entorpecimento da consciência de que o mundo à nossa volta não parou por causa de uma competição ou uma partida de futebol. Temos os nossos compromissos familiares, juntamente com os problemas que eles trazem, necessitando de nossa atenção e de nossa atuação. As nossas obrigações profissionais não podem ser relegadas a segundo plano porque a nossa paixão por um esporte está exacerbada. Todos esses aspectos, profissionais ou morais, não podem ser esquecidos.

Devemos desenvolver as nossas aptidões plenas, tanto físicas quanto morais para, mais tarde, não chorarmos pelos desvarios cometidos, baseados em instintos latentes.

A comemoração saudável, refletindo um ato de alegria interior, faz bem a qualquer um, mas para isso precisamos analisar: o meu ato não irá prejudicar ninguém?

Bem nos alertou Emmanuel quando falou sobre as realizações do homem, no livro "O Consolador": "Ponderemos que o homem na evolução física, tende a absorver tudo o que o rodeia.

Porém, suas energias deverão fazer parte de seu mundo interior, colocando-as para fora de um modo salutar perante os semelhantes, transformando-as em atitudes benéficas e produtivas.

Seus atos serão avaliados se servirem de bons exemplos regeneradores, nos momentos de aflições."

Juntamente com as matérias desta revista, fica mais este assunto para a reflexão do leitor.

Equipe Seareiro

Publicação Mensal Doutrinária-espírita

Ano VII - nº 58 - Agosto/2006
Órgão divulgador do Núcleo de
Estudos Espíritas Amor e Esperança
CNPJ: 03.880.975/0001-40
CCM: 39.737

Seareiro é uma publicação mensal, destinada a expandir a divulgação da doutrina espírita e manter o intercâmbio entre os interessados em âmbito mundial. Ninguém está autorizado a arrecadar materiais em nosso nome a qualquer título. Conceitos emitidos nos artigos assinados refletem a opinião de seu respectivo autor. Todas as matérias podem ser reproduzidas desde que citada a fonte.

Direção e Redação

Rua das Turmalinas, 56
Jardim Donini
Diadema - SP - Brasil
CEP: 09910-500

Endereço para correspondência

Caixa Postal, 42
Diadema - SP
CEP: 09910-500
Tel: (11) 4044-5889 com Eloisa
E-mail: contato@espiritismoeluz.org.br

Conselho Editorial

Ana Daguimar de Paula Amado
Fátima Maria Gambaroni
Geni Maria da Silva
Jose Roberto Amado
Marcelo Russo Loures
Reinaldo Gimenez
Rosângela Neves de Araújo
Ruth Correia Souza Soares
Silvana S.F.X. Gimenez
Vanda Novickas
Wilson Adolpho

Revisão

Rosane de Sá Amado

Jornalista Responsável

Eliana Baptista do Norte
Mtb 27.433

Diagramação e Arte

Reinaldo Gimenez
Silvana S.F.X. Gimenez

Impressão

Van Moorsel, Andrade & Cia Ltda
Rua Souza Caldas, 343 - Brás
São Paulo - SP
CNPJ: 61.089.868/0001-02
Tel.: (11) 6764-5700

Tiragem

12.000 exemplares
Distribuição Gratuita

ÍNDICE

- GRANDES PIONEIROS:** Madalena - Pág. 3
CONTOS: O Orgulhoso - Pág. 10
TEMA LIVRE: Tempo e Nós - Pág. 11
KARDEC EM ESTUDO: Idéias durante o sono - Pág. 12
ATUALIDADE: Lides Desobsessivas - Pág. 12
CLUBE DO LIVRO: Antologia da Criança - Pág. 14
SONHOS: Fato ou Imaginação - Pág. 15
CANTINHO DO VERSO EM PROSA: Mãe Balbina - Pág. 15
TERCEIRA IDADE: As Lembranças - Pág. 16
ENTREVISTA: Orientação Religiosa - Pág. 16
LIVRO EM FOCO: Conduta Espírita - Pág. 17
HOMENAGEM - DIA DOS PAIS: José, Pai de Jesus - Pág. 17
FAMÍLIA: Espíritas em Família não Espírita - Pág. 18
CALENDÁRIO: Agosto - Pág. 19

Madalena

Entre montanhas e vielas pedregosas, surgem casas simples, porém acolhedoras em seus aspectos, formando a chamada aldeia de pescadores, a pequenina Cafarnaum.

Começava mais um dia de sol ardente. Seus raios projetavam-se sobre o belo lago de Genesaré, formado pelo desaguar do rio Jordão.

Pouco abaixo, cercada por árvores e flores silvestres, outro vilarejo avistava-se, Magdala.

Muito conhecida era esta cidadezinha, por ter como habitante uma formosa mulher, cortesã cobiçada pelos romanos da alta corte.

Sua mansão era freqüentada por oficiais romanos que fizeram questão de que o lugar recebesse o nome da rica habitante, Maria Madalena ou Magdala.

Entre todos os poderosos romanos, havia um que se destacava e o único a ocupar um lugar privilegiado no



coração da bela Madalena. Era o oficial romano Rufo. Elegante em seu uniforme oficial, de bela aparência física, chegava sempre às pressas, dirigindo a sua biga, transportada por imponentes cavalos enfeitados.

Nos encontros amorosos, Rufo deixava claro a Madalena que, embora sendo ela a dona da mansão, seu corpo pertencia a ele e que nenhum outro romano se atrevesse a possuí-la, sob pena de ser mandado a arena do circo romano, isto é, entregue às feras.

Madalena divertia-se muito ao vê-lo enciumado. Porém, ela afastava qualquer hipótese nesse aspecto, pois sabia convencê-lo de seu profundo amor e que só a ele suas carícias pertenciam. E mesmo que quisessem assediá-la, todos os homens tinham o alto posto de comando de Rufo e seus impulsos violentos.

Apesar de toda riqueza e tendo o amor do homem mais disputado da corte romana pelas mulheres, Madalena não sentia felicidade alguma. Havia algo em seu interior que a deixava aflita.

Rufo já havia lhe pedido que deixasse aquela vida. Ele daria tudo que quisesse para tê-la como esposa. Mas, Madalena não aceitava. Dizia que as meninas que ali moravam eram como se fossem suas filhas, por isso não tinha coragem de deixá-las.

Com tudo isso, sua mente fervilhava e se perguntava: — O que estará me faltando? E nessas horas quando o desânimo se mostrava presente, ela contava com Ruth, sua serva preferida. Ruth era mais que isso, pois com ela contava para chorar em seu regaço, buscando alívio para suas incontidas dores.

E foi num amanhecer, logo ao raiar do dia que Ruth entrou no quarto de sua ama e viu que ela já havia acordado. A cama estava intacta.

Será que Madalena novamente não conseguira dormir? Ruth já havia presenciado outras manhãs como essa. A serva fiel a sua amada dona mostrava grande preocupação. Abriu o cortinado e as janelas para que o sol iluminasse o ambiente. E onde estaria Madalena? Estaria ela novamente andando pelas matas? E Ruth sabia que já há algum tempo, após a saída de Rufo, Madalena não conseguia conciliar o sono. Ruth ouvia seus passos agitados pelo quarto.

Ah! Lembrou-se de que ouvira um dia uma das meninas, habitante da mansão, dizer que ela fora ao encontro do pregador nazareno, que andava por Cafarnaum curando doentes. Vira cegos, paráliticos, pessoas de todo tipo, até mesmo lunáticos, obterem a cura pelo simples erguer das mãos desse Homem chamado Jesus. E se Madalena o procurasse?

Ruth esperou pelo retorno de sua ama, enquanto lhe preparava a refeição matinal.

Logo após, Madalena adentrava a sala de refeições.

Ruth pôde notar o abatimento de seu rosto. Marcas profundas em torno de seus belos olhos. Não se contendo, a prestativa serva adiantou-se:

— Bom dia, senhora! Vejo que novamente não obteve o descanso noturno necessário, não é?

— Não, minha boa amiga. Realmente não sei o que se passa comigo. O pouco que durmo, os pesadelos acontecem. Algo parece perseguir-me e me tira as energias. Quero gritar, quero acordar e, após longo esforço de soltar-me não sei do que, abro os olhos como se não soubesse onde me encontro. Continuando esse estado físico, febril e alucinante, me fecharei no quarto e ninguém mais me verá, nem mesmo Rufo.

Ruth parecia muito assustada ao ouvir tudo aquilo e pergunta:

— Mas, e os clientes, as meninas, eu mesma, como ficaremos?

— Não se assuste tanto, minha amiga. Não prejudicarei ninguém. Tomarei todas as atitudes corretas. Ainda tenho capacidade de pensar. Além do mais, Rufo estará à frente de tudo. Penso até em aceitar as propostas dele, mas sinceramente, creio que o melhor é deixar tudo isto e partir.

Ruth, meio temerosa, arriscou a falar-lhe do Cristo.

— Senhora, permita-me contar-lhe algo que ouvi nesta casa, por uma de suas meninas. Quem sabe se isso não será a solução dos seus problemas?

Madalena, curiosa, quis saber do que se tratava.



E Ruth contou o que sabia a respeito do Nazareno.

Madalena ficou pensativa e retornou ao assunto.

— Mas quem é esse homem? Trata-se por acaso de algum mago ou algo semelhante?

— Não, senhora. Dizem que Ele só prega o Bem. E que muitos abandonaram tudo para segui-Lo. Ouvi dizer também que muitas curas foram feitas em pessoas cegas e que paralíticos andaram.

Madalena ouvia o que Ruth contava com tanto entusiasmo que, à certa altura dos relatos da serva, interrompeu-a:

— Está bem! Está bem, Ruth! Quero conhecê-Lo. Procure saber onde encontrá-Lo.

— Então, senhora, sairemos amanhã, logo ao raiar do sol.

Naquela noite, talvez pelo fato de ir ao encontro de algo que lhe pareceu estranho, Madalena adormeceu rápido. Havia instruído Ruth a desfazer todos os compromissos, até mesmo com Rufo, dizendo-lhes que se achava indisposta e com fortes dores de cabeça.

Ao amanhecer, Ruth estava abrindo as cortinas do aposento, quando Madalena, abrindo os olhos, disse um “bom dia” tão expressivo que Ruth respondeu-lhe alegremente:

— Que bons ares a ajude, senhora! Vejo que teve uma boa noite.

— Sim, Ruth, respondeu-lhe a ama, como poucas noites...

Logo após o café matinal, ambas saíram ao encontro do Cristo.

Madalena mostrava-se ansiosa.

Caminharam até o Lago de Genesaré. Encontraram com uma multidão de pessoas que seguiam até o sopé do monte que rodeava a cidade de Magdala. Ruth e Madalena seguiram também.

Madalena observava as pessoas que passavam. Eram doentes de todas as formas. Lunáticos que gritavam e gesticulavam grosseiramente, cegos amparados pelos familiares, paralíticos em cadeiras com rodas artesanais e doentes transportados por macas.

À certa altura, Ruth, erguendo o braço, apontava para o alto do morro.

— Veja, senhora! dizia, entre comovida e espantada.

Madalena, erguendo os olhos, cobrindo-os com as mãos pois o sol estava ardente, pôde constatar os raios luminosos que circundavam a figura de Jesus. Parecia-lhe vê-lo ao seu lado, apesar da distância. Divisava aquela figura jovem, de cabelos dourados e longos. O olhar daquele Nazareno (pois era assim que o chamavam) era sereno e profundo como o Mar da Galiléia.

Madalena ouviu Sua voz. Chegava aos seus ouvidos como cântico, acalmando seu espírito. Vendo-O com os braços abertos e as mãos espalmadas, refletindo intensa luz luminosa, escutou:

— Bem-aventurados os simples de espírito, porque deles é o Reino dos Céus, que se manifesta no coração dos humildes.

— Bem-aventurados são todos os que choram, que buscam a renovação da vida, porque serão consolados.

— Bem-aventurados os que trazem a mansuetude em seus espíritos, porque herdarão a Terra do Pai Celestial, dentro de seus sentimentos.

— Bem-aventurados os misericordiosos, por não exigirem a Justiça, pois alcançarão a Misericórdia em si mesmos.

— Bem-aventurados os pacificadores, porque levam a paz aos irmãos da caminhada e estes serão chamados filhos de Deus.

Ruth voltou seu olhar para sua ama. A expressão de Madalena mudara. Seus olhos, apesar das lágrimas, voltaram a brilhar e ela estava mais bela do que nunca.

Madalena ouvira o Cristo. Suas palavras foram bálsamo para o seu espírito e consolo para suas dores interiores.

Naquele instante, Madalena parecia acordar para uma outra realidade. As palavras do Cristo soavam em seus ouvidos. Aos poucos uma sensação diferente vibrava em seu interior. Uma paz que nunca havia experimentado talvez fosse o início da cura do seu espírito atormentado.

Terminada a pregação das “Bem-Aventuranças”, o povo clamava por Jesus. Pediam curas. Queriam tocá-Lo. Ele, com toda serenidade, abençoava desde os maltrapilhos, até os muitos oficiais romanos, que se vestiam como o povo comum para não serem reconhecidos, em busca de curas para seus familiares.

Madalena a tudo observava. Ficou emocionada ao ouvir gritos de cegos que passavam a enxergar, de paralíticos que saíam andando, de crianças raquíticas voltarem à saúde com cores diferentes em seus rostinhos esqueléticos. A confusão era geral, pois sabiam que só em tocar nas vestes de Cristo, muitos obtinham cura.

Quando Jesus passou por ela, quis Madalena tocá-Lo. Pareceu-lhe, porém, que o Cristo, olhando-a firmemente, entreabriu os lábios e balbuciou:

— Mulher, a tua fé te curou, assim como aos demais, vá e não peques mais.

Madalena caiu em prantos, pois entendeu a mensagem do Cristo. Realmente ela sentira que algo diferente ocorrera dentro de si. Sua vida dali para frente deveria seguir outro rumo.

Ruth chamava-lhe para que retornassem à mansão. As horas se faziam rápidas e Rufo logo estaria a procurá-la, pois sabia ela que o oficial romano era contrário às pregações do Nazareno.

Voltando a falar sobre o Cristo, a serva disse:

— Que bom, senhora, o brilho sadio voltou aos seus olhos. Graças a Deus, creio que ao vir conhecer Jesus, pareceu-me vê-la mais feliz!

— Sim, minha boa amiga. Obrigada pelo bem que me fez. Jesus deu-me uma nova vida. Agora, terei outra forma de viver. Nunca mais serei frívola e inútil. Compreendi que os bens materiais, a vida prazerosa e a sensualidade, só nos arrastam para tolas ilusões. A vida que até agora vivi deixará de existir. Ora em diante serei outra Madalena.

— Como assim, senhora? Por acaso pensa em seguir o Nazareno?



— Ainda não sei, Ruth. Isso seria maravilhoso, porém, não sei se serei aceita. Sou uma mulher mundana, sou uma pecadora. Mas não quero mais viver assim. Falarei com Rufo. Sei que no início ele não entenderá, mas depois a idéia dessa transformação que farei em minha vida, Rufo verá que será melhor.

Ruth temerosa, pensava que o encontro com Jesus tivesse abalado sua mente, e perguntou-lhe repentinamente:

— Por acaso deixará de amar o senhor Rufo? E a mansão? Irá vendê-la? E eu? E as meninas, enfim, como tudo ficará?

Madalena sorriu diante de tantas indagações e preocupações que por certo passaram na mente de Ruth e procurou acalmá-la:

— Não se assuste, minha amiga. Não estou louca, pelo contrário agora é que me entendo. Quanto ao Rufo, claro que eu o amo como o amarei sempre, mas não como uma paixão ardente pelo simples prazer carnal. Entendi, Ruth, que poderei amá-lo com sublimação de instinto. E quanto a você, às meninas e à mansão, tudo será dividido. Pedirei a Rufo que venda a mansão e minhas jóias serão leiloadas na corte. O resultado será repartido entre vocês e os pobres. Partirei em busca da felicidade. Sei que essa felicidade não a encontrarei entre os homens. Irei em busca das pegadas de Jesus.

E assim foi feito. Embora a incompreensão de todos, principalmente de Rufo, que, após realizar todos os desejos das vendas da mansão e das jóias, não entendeu o que acontecera realmente com Madalena e passou junto com os soldados romanos a perseguir ferozmente a Jesus por achá-Lo culpado pelos desequilíbrios de Madalena.

Ruth, abraçada a Madalena, chorava pela despedida naquele instante tão doloroso, por ver partir aquele coração tão confuso, mas que durante tantos anos aprendera a amar e acolher em seu regaço como filha de suas entranhas, aquela mulher desprezada pelo povo.

— Ouve, minha boa amiga Ruth, dizia Madalena com ternura, você foi o anjo bom que Jesus colocou em meu caminho para alertar-me e conduzir-me para a verdadeira vida. Ouvir o Nazareno foi como ouvir a voz da suprema razão, a qual nunca supus existir. Portanto, não se culpe e nem queira mal ao Rufo. Ele está ferido em seu orgulho. Será natural que queira perseguir aqueles que ele acha serem os culpados pelo nosso afastamento. Estou tranqüila, pois sei que dia virá em que ele reconhecerá o erro, assim como eu, e trilhará outro caminho que o conduzirá a Jesus. tenho certeza que isso acontecerá cedo ou tarde, mas acontecerá. Minha gratidão a você será eterna. Quem sabe nos encontraremos no futuro.

Dessa forma, Madalena partia rumo ao encontro do Cristo.

Após longo esforço, conseguiu convencer um pescador que a conduzisse até a outra margem do rio. Esse pescador estava de má vontade, pois conhecia a fama de Madalena e ao levá-la em seu barco, poderia sofrer escárnio dos moradores de Magdala. Porém, Madalena soubera convencê-lo, pois dizia ir à casa de Simão Pedro para encontrar o Cristo.

O pescador ajudou-a subir no barco e lhe disse que se preparasse, pois a casa de Simão Pedro ficava muito distante, mas que realmente ele sabia que o Nazareno se

reunia todas as tardes junto aos apóstolos em casa de Pedro para o “Culto do Evangelho no Lar”.

Dizendo a Madalena que tomasse cuidado pela estrada, pois muitos eram os salteadores por aquelas paragens, despediram-se. Madalena estava feliz e agradecida.

O pescador, olhando-a seguir a pé pela estrada poeirenta, pensava com malícia, o porquê de ela haver se decidido ir à casa de Simão Pedro. O que na verdade haveria de querer aquela meretriz? Ele não acreditou em nenhuma palavra de Madalena, que dizia estar convertida pelo Nazareno, só por tê-Lo ouvido pregar. Em sua cabeça isso não era possível. Como uma mulher como ela deixaria a vida fácil e cheia de riquezas?



Madalena ainda frágil no aspecto interior, isto é, sob o domínio das forças maléficas, viu-se naquele momento envolvida pelas vibrações inferiores do pescador. Sentiu de um momento para outro que uma tristeza a envolvia. Parou no meio da caminhada e, quando estava prestes a retornar e

pedir ao pescador que a levasse de volta a Magdala, viu-se cercada por três assaltantes.

Com um punhal, um deles lépido, agarrou-a pelas costas e colocando o punhal em seu pescoço, falou:

— Não grite, nós já a conhecemos, passe essa bolsa que tem em mãos rapidamente, vamos! Não está usando suas preciosas jóias, porque devem estar nessa bolsa. Não diga nada, sabemos de sua fortuna. Muitas foram às vezes que tentamos “visitá-la” na mansão, mas fomos impedidos pelos “leões de chácara” que guardam seu castelo. Aqui não, não há ninguém para protegê-la. Sempre fomos barrados, por não termos nada para dar em troca pelos seus serviços prestados a um homem como cortesã.

Dizia um deles com sarcasmo na voz “porém, é chegada a hora da vingança”; “cara senhora” falava outro e todos riam ao mesmo tempo.

Madalena estava apavorada. Tremia todo seu corpo. Procurava, porém, manter-se calma.

Lembrando-se do olhar sereno do Cristo, começou a falar, embora sentindo o punhal junto ao seu pescoço.

— Cuidado, rapaz, dizia, essa que aqui está já não é mais aquela cortesã. Olhem bem, nada mais tenho e até esse corpo que vê já não é mais daquela Madalena. Estou doente e por isso vou à procura do Nazareno. Por que não vem você e seus amigos comigo? Sigamos juntos, nossos erros são idênticos e, tenho certeza, Ele nos acolherá.

Os marginais, assustados, entreolharam-se. Parecia-lhes que aquela mulher era louca. Seu semblante realmente em nada recordava a bela cortesã, cheia de jóias. Era simplesmente uma vadia comum.

Após alguns minutos entre cochichos, o rapaz do punhal volta-se para Madalena e, cuspidando-lhe a face, dizia-lhe:

— Está bem, pobre por pobre, siga seu caminho. Não iremos sujar nossas mãos com uma miserável como você. E empurrou-a, Madalena perdendo o equilíbrio do corpo, caiu ao chão e os vê correrem pela estrada poeirenta.

Caindo em prantos, aproximou-se à margem do rio para banhar o rosto e, quando viu sua imagem refletida no espelho d'água, forte arrepio perpassou-lhe o corpo. Afinal de quem era aquele rosto que se projetava na água? Como mudara tanto em poucas horas? Aquele rosto envelhecido, talvez lhe fora modificado para livrar-se dos espíritos maléficos, que agora ela tinha certeza que a obsediaram durante tanto tempo, e só naquele momento ela os reconheceu. E antes de reiniciar a caminhada, orou ajoelhada, buscando a paz para seu espírito atormentado.

Novamente refeita e, notando-se normal com os pensamentos recompostos, prosseguiu na caminhada.

Muitos foram os assédios sofridos, material e espiritualmente.

Aqueles que encontrava pelo caminho por vezes lhe atiravam desaforos e até mesmo mulheres quiseram apedrejá-la, lembrando os costumes do local, mas Madalena a tudo suportava. O pior era à noite. Via-se em meio a espíritos furiosos querendo possuir seu corpo. Acordava assustada e coberta de suor. Poucas eram as portas que se abriam para lhe dar um prato de comida ou o abrigo noturno. Só assim o faziam aqueles que não a conheciam ou que se apiedavam de seu estado.

Finalmente, após essa longa caminhada, Madalena consegue ver por entre os arbustos a singela moradia de Simão Pedro. Na frente da casa pequena, multidão se concentra, talvez à espera de Jesus, pensava Madalena. Mas, à medida que se aproximava, ela via que várias pessoas eram atendidas por mulheres que se revezavam entregando alimentos, remédios para os necessitados e também pão ázimo.

Como o cansaço já ultrapassava o limite de seu corpo, Madalena sentiu um profundo mal-estar, e quando abriu os olhos estava semi-encostada em um banco, tendo a sua cabeça amparada por uma jovem senhora que a abanava. Quando esta percebeu que Madalena recuperava as forças, chamou pelo Cristo:

— Senhor, Senhor, a jovem já abriu os olhos.

Jesus prontamente ali se postou diante de Madalena. Pegando-lhe as mãos indagou:

— A que vieste, Madalena?

Esta, ainda atordoada e ouvindo Jesus lhe chamar pelo nome, responde:

— Senhor, que alegria em encontrá-Lo! Por acaso seria ofendê-Lo se lhe perguntasse se eu poderia ficar para trabalhar ao Seu lado? Afinal, sou uma pecadora.

Pedro ouviu a tudo muito inquieto. Conhecia os propósitos de Jesus e temendo resposta afirmativa ao pedido de Madalena interfere:

— Senhor, essa que aí está a sua frente é a famosa cortesã, mulher dos oficiais romanos, principalmente de Rufo, seu grande perseguidor. Além do mais, ela não poderá trabalhar ao lado dessas senhoras dignas que nos auxiliam a tratar dos doentes e necessitados da alma.

— Pedro, disse Jesus, olhando fixamente para o apóstolo, jamais condene! Sei quem é esta mulher. Por que discriminá-la? Seja ela ou outra pessoa qualquer, até mesmo tu, Pedro, não deverá ser criticado ou censurado em seus atos. A Lei do Pai é a Lei do Amor. Para que possamos aplicá-la, será necessário perdoar setenta vezes sete vezes a cada ofensa recebida. Portanto, Pedro, ou seja quem for que aqui

estiver “atire a primeira pedra quem também estiver livre de pecados. (O Evangelho Segundo o Espiritismo - Capítulo VIII - Item 5)”

Madalena, tomando as mãos de Jesus, beijou-as em sinal de agradecimento.

E Cristo prossegue em seus ensinamentos:

— Você, Madalena, despertou para o Reino de Deus e Ele jamais condenou a ninguém, pois crer no Bem e vivenciá-lo é o caminho da Redenção.

Madalena, embevecida com as palavras do Mestre, em dado momento interrompeu-O:

— Até agora, Senhor, pensava trilhar o caminho dos prazeres e julgava-me amada. Mas quando ouvi suas palavras pela primeira vez, soaram em meus ouvidos como marteladas, chamando-me a razão. Pois bem, quero amar verdadeiramente, quero sentir esse Amor Divino, que exala de seu coração, Jesus! Como farei?

— Os homens, Madalena, viciaram-se nas paixões carnis. Não sabem canalizar essa fonte criadora para o Bem produtivo familiar. Porquanto, se assim o fizessem, o caminho da redenção entre as criaturas seria mais rápido, pois o progresso espiritual se re-fortaleceria e os grandes erros cometidos seriam perdoados, pela sublimação dos instintos perniciosos. Para isso, será necessário passar pela porta estreita, de difícil acesso, pois para transpô-la, a humanidade teria que entender o sofrimento sem queixas ou revoltas. O verdadeiro Amor, Madalena, está longe do egoísmo, dos preconceitos, do apego exagerado por tudo e por todos. Distancia-se do orgulho ferido e do melindre. Dedicar-se ao semelhante, ajudando-o, ensinando-o e querendo o melhor para ele, igualmente como cada ser pretende para si.

— Mas veja, Senhor, estou tão distante de todos esses méritos, que nem mãe consegui ser nessa vida!

— Madalena, para Deus, a melhor mãe não é só aquela que criou o filho em seu ventre, mas é aquela que vê e se consagra aos filhos de outras mães.

Após o longo diálogo entre Jesus e Madalena sobre as dúvidas que ela carregava em seu espírito elucidado diante da nova visão perante os ensinamentos cristãos, Madalena, contrita, dizia com emoção:

— Senhor, doravante seguirei seus passos.

Acolherei como filhas as mulheres que viveram ou vivem ainda a vida

que vivi. Procurarei sanar as

feridas dos corações

oprimidos, dos

aleijados e leprosos.

Madalena juntou-

se às outras mulheres

que sempre

acompanhavam

Jesus em suas

pregações. Passou a fazer parte em assistir os necessitados na “Casa do Caminho”. Lavava as feridas dos leprosos, pois poucos eram os que deles se aproximavam. Orava junto a Cristo enquanto Este curava.

Certa vez, Jesus e seus discípulos foram jantar na casa do fariseu Simão. Era um belo palacete onde Cristo sentava em confortável cadeira. À frente da casa, uma multidão, entre curiosos, comentava a vinda do Cristo a esta família tão



privilegiada pela sorte. Se eram ricos, por que Jesus atendera a esse convite se Ele sempre pregou em lugares simples?

Jesus, pelo pensamento, acatara a pergunta e disse para que todos pudessem ouvi-lo:

— O Reino de Deus não tem e nem terá formas exteriores, pois a maior riqueza estará nos corações afortunados de Amor pelos semelhantes.

Após vários comentários em torno do Bem, Madalena entra no recinto, trazendo um vaso de alabastro com unguento.



Pondo-se por trás de Jesus e chorando pela incompreensão de todos que não conseguiam entender a tão profunda lição que o Cristo passava, molhava-lhe os pés com suas lágrimas e os enxugava com seus próprios cabelos. Beijava-lhe os pés e deixava o unguento sobre eles para aliviar-lhes as tensões.

Com esse gesto, muitos foram os que zombando da atitude de Madalena disseram ao Mestre:

— Se esse Nazareno fosse realmente o profeta que dizem ser, saberia Ele que essa é uma meretriz, portanto, indigna de estar entre os puros como nós.

Jesus, chamando o fariseu, pergunta:

— Simão, o que você viu nos gestos desta mulher?

— Não sei se é certo ou errado. O fato, Senhor, é que ela lhe banhou os pés cansados, enxugando-os com seus cabelos.

— Então, Simão, concluiu Jesus, esta mulher tem todos os seus pecados perdoados. Ela procurou redimir-se através do verdadeiro amor que buscava.

E, em estando em sua casa, Jesus dizendo isso, olhava a todos que se mostravam espantados com as lições que estavam recebendo. Essa é a prova de que para Deus todos os filhos são iguais. Se há diferenças, é porque o espírito cristão está distante dos corações que ainda não aprenderam a amar.

Beijando os pés de Jesus, Madalena se retirou, agradecendo ao Mestre por mais um ensinamento sublime.

Enquanto Jesus continuava suas pregações, Madalena, conversando com as companheiras de assistência aos necessitados, cogitou que gostaria de conhecer Maria de Nazaré, mãe de Jesus. As mulheres que haviam conhecido Maria contaram com entusiasmo a candura e dedicação dessa mãe, que havia renunciado a tudo para não atrapalhar o caminho do filho amado.

Pedindo a Jesus bênçãos para sua ida ao encontro de Maria, Madalena partiu para Nazaré.

Novamente o aspecto bucólico das cidades locais. Cravada entre montanhas, delineava-se a aldeia de Nazaré, com suas ruelas tortas, entre subidas e descidas, e seus casarios modestos, mas acolhedores.

Madalena lembrava-se de sua bela mansão, rodeada por belos jardins e iluminada à noite por luzes de lâmpadas, existentes apenas em locais de pessoas com poder aquisitivo elevado.

Mas, não se comparava com o seu aspecto interior.

Outrora, embora a riqueza, vivia deprimida e desarvorada pelos constantes pesadelos. Agora, embora a pobreza e as vestes rotas que vestia, sentia-se feliz, tranqüila, útil ao semelhante. Seus pesadelos foram sanados assim como sua alma, desde que encontrara Jesus.



Sua alegria tornou-se mais forte ao deparar-se, diante de uma porta

aberta, com uma figura frágil de mulher bela em seu porte elegante e simples. Era Maria de Nazaré! Estava ela de braços abertos, parecia esperá-la. Madalena correu a seu encontro.

— Mãe de nosso Nazareno, que emoção abraça-la!

Maria de Nazaré falou-lhe ao ouvido:

— Todo aquele que vem em nome de meu filho Jesus, será filho também do coração. Sei que você O ama, se fosse ao contrário seria aceita do mesmo modo, pois Ele nos ensina a Lei do Amor eterno.

Adentrando no aconchegante lar de Maria, passou Madalena a contar o seu encontro com o Cristo e a sua transformação.

A mãe de Jesus também fazia relatos, desde o seu nascimento até o momento em que Ele sentiu a necessidade de partir para a caminhada das pregações, obedecendo com isso aos desígnios do Pai.

Madalena embevecia-se com as narrações repletas de renúncias daquele coração materno.

Após dias de convívio com Maria de Nazaré, Madalena ouviu contrita todas as passagens das curas feitas por Jesus, das incompreensões e perseguições, que ali mesmo, onde Jesus nascera, se faziam freqüentes. Madalena chorando, já sentia a imensa saudade em seu coração e despediu-se da mãe do Cristo.

Afagando-lhe o rosto, disse a Maria que daria a Jesus todos os relatos dessa importante visita, tão grata ao seu espírito.

Algum tempo depois, a crucificação do Cristo fora algo doloroso para todos naquela época. É revivida até hoje como o dia mais triste e sombrio que a Terra e a humanidade sentiu e sente.

Mas para Madalena, fiel seguidora dos rastros deixados por Ele, fora a contemplada por ser a primeira pessoa a vê-Lo ressuscitado.



Muitos foram os atritos causados por esse encontro que entristeceram o coração de Madalena. Contudo, Jesus fez-se presente entre todos os apóstolos confirmando o que sempre pregara, a continuidade da vida após a morte, pois o espírito é eterno.

O tempo passou célere, todavia a falta do Cristo era

evidente entre os apóstolos.

Sentia-se Madalena sozinha. Parecia-lhe que, embora a promessa do Cristo de acompanhar a todos aqueles que realizassem obras em Seu nome, sentia-se ela órfã. Cada um dos discípulos procuravam resignar-se às tarefas deixadas por Jesus, porém a tristeza era geral.

Maria de Nazaré já havia partido para Batanéia e Madalena buscava dedicar-se cada vez mais aos doentes. Compreendia agora, mais do que nunca, o que Jesus pretendia dizer com relação à porta estreita. E ela ali estava a caminhar sozinha, tendo apenas o Amor de Jesus em seu coração, que chorava de saudades relembrando Suas palavras.

Estava Madalena por essa época habitando a cidadezinha de Dalmanuta, próxima a Galiléia. A Galiléia e seus arredores voltavam a ser subjugados às intransigências do judaísmo. Por isso, sua saída para Dalmanuta fora necessária, onde ela não era discriminada tão severamente como na Galiléia e vizinhanças.

Certo dia, estando Madalena a meditar, olhando as ondas que levemente ondulavam o grande lago, ouviu fortes gemidos e murmúrios, como se

peçoas cambaleassem à pequena distância de si. Olhando rapidamente para ver o que seria, viu um grupo de leprosos que, com dificuldades, vinham ao seu encontro.



Madalena correu a saudá-los. Abraçando-se a uns e outros soube que estavam vindo da Iduméia, banidos pelo preconceito. Vieram à procura do Cristo em busca de socorro e consolo. Porém, por onde passavam, as portas se fechavam e o abandono era total.

Madalena contou-lhes o sucedido com Jesus, mas naturalmente Ele os havia encaminhado para que ela lhe oferecesse a luz do Evangelho.

Mas as autoridades locais, ao saberem que Madalena abrigava em sua moradia leprosos e pregava com eles o Evangelho do Cristo à beira do lago, ordenaram a expulsão imediata dos doentes. Deveriam seguir para Jerusalém e ser enviados para o Vale dos Leprosos.

Madalena não se deu por vencida e resolveu partir com eles, pois assim não estariam sós e ela continuaria a executar a Lei do Amor.

Os leprosos eram profundamente gratos a Madalena. Ela tornara-se o anjo protetor, que lhes ajudavam a restaurar as poucas forças que adquiriam, por ouvi-la falar-lhes sobre o Cristo, sobre as curas feitas por Ele e quando dizia a cada um que só o poder da fé contida em cada coração é que seria a força superior para curá-los.

Os agonizantes queriam senti-la em seus últimos momentos de vida terrena. Agarravam-se em seus braços, e aconchegados pelas vibrações daquele colo maternal, partiam felizes vencendo uma dolorosa etapa reencarnatória. Partiam, ouvindo Madalena encaminhá-los para os braços do Mestre Jesus, em contida oração.

O tempo passava e os acontecimentos também. Madalena começava a sentir o desgaste físico, pois a lepra estava se manifestando sobre a sua epiderme. Manchas violáceas estavam se espalhando em seu corpo.

Compreendia que seu fim estava próximo. Resolveu então reunir todos os doentes para contar-lhes da decisão que iria tomar. Iria partir para Éfeso, talvez pela última vez para rever seus entes queridos. Entre eles Ruth e Rufo. Ambos afetos eternos em seu coração.

A despedida foi após o Evangelho, onde Madalena lembrou as palavras do Cristo sobre o Reino de Deus que não é deste mundo.

Os leprosos, embora tristes por verem partir o anjo de suas vidas, entenderam as lições do Cristo que Madalena lhes ensinara.

Compreenderam que essa tarefa de cuidá-los havia chegado ao fim. E Madalena, abraçando-os, deixava mais uma lição de Jesus: “que todos deveriam amar-se intensamente, para que a participação de novas esperanças estivessem contidas na extrema lealdade às Leis de Deus.”

A peregrinação de Madalena a Éfeso foi longa e dolorosa. Precisava da caridade alheia para suportar as dores e a fome. Poucos se comoviam com seu estado. Muitos se afastavam sentindo náuseas, por verem as pústulas no rosto e braços da convertida de Magdala.

Ajudada por uma família cristã, acolhida nesse lar modesto já em Éfeso, Madalena contou-lhes o desejo de rever seus amigos, principalmente Maria de Nazaré, pois soubera que ela ali passara a morar.

O casal cristão contou-lhe que a Mãe Santíssima, como era conhecida, já ali habitava há um bom tempo e que acolhia a todos os doentes, viessem esses de onde fosse. Iriam, portanto, levá-la até a casa de Maria.

O encontro entre elas fora emocionante. Madalena, após ser alimentada e cuidada em suas feridas por Maria de



Nazaré, foi conduzida para outro cômodo, onde havia mais doentes. O que deixou Madalena mais feliz foi, que ao caminhar para o leito humilde, a sua frente deparou-se com Ruth, abnegada ajudante de Maria de Nazaré.

Abraçaram-se e choraram convulsivamente.

Ruth jamais pensara em encontrar sua amada amiga em

tal situação.

Madalena e Ruth, juntas à mãe de Jesus, reviveram os momentos com Jesus e a alegria do trabalho junto aos apóstolos.

Em dado momento, alguém chamou Ruth, pois um dos doentes também leproso passava muito mal. Foi então que Ruth se deu conta que o doente era a pessoa que pertencera ao passado de sua dona e amiga. Vendo Madalena mais calma e atendendo ao olhar de Maria de Nazaré, que conhecera o romance e o afastamento de Madalena e Rufo, pegando as mãos de sua amiga, disse-lhe:

— Madalena, há aqui alguém também doente, a quem

você amou profundamente e que passa por momentos finais de sua vida.

— Quem, Ruth? E cismado olhar para Maria de Nazaré, que lhe acenou um sim com a cabeça, ela exclamou ansiosa:

— Rufo! Será Rufo? Oh! Meu bom Senhor, como lhe agradecer mais essa misericórdia? Seria esse o meu último desejo!

Ajudada por Maria e Ruth, Madalena foi conduzida até o leito de Rufo, que arfava penosamente, parecendo esperar por esse tão desejado encontro, pois jamais poderia imaginar que isso aconteceria algum dia.

Madalena, com dificuldades, aproximou-se. Puxando levemente a manta que cobria o rosto ulcerado de seu amado, aconchegou-se ao seu peito e falou-lhe baixinho:

— Rufo, meu querido companheiro de outras eras! Jesus seja louvado!

Este, ao ouvir aquela voz tão querida ao seu coração, voltou seu olhar embaciado pelo pranto e balbuciou:

— Madalena! Graças a Deus! Como queria revê-la antes da grande viagem. Queria que você soubesse que nunca deixei de amá-la. Muitos foram os dias que desejei tê-la em meus braços.

— Não fale mais, meu querido. Ouça apenas. Esses instantes são muito preciosos. É preciso que você saiba que eu também nunca o esqueci. Aprendi com Jesus que nosso amor será eterno. Partiremos, pois, por uma disposição de nosso Pai. Estamos com nossos corpos físicos marcados pela mesma chaga, ambos leprosos. Abençoada doença que nos uniu para a nossa redenção. Sim, meu querido, pois tanto você como eu, entendemos que transformaremos essa energia espiritual numa sublime elevação, fora da sensualidade carnal. Nosso trabalho nas futuras reencarnações deverá ser em favor do reerguimento dos nossos semelhantes, seguindo os exemplos de Jesus e de seus apóstolos.



Rufo quase não conseguia falar. Alguns murmúrios saíram de sua boca. Apertando mais as mãos de Madalena entre as suas, tentando um gesto carinhoso, sentia que as forças lhe abandonavam.

Madalena, contrita, elevava seus pensamentos ao Criador; súbito, o último gemido anunciava a partida de Rufo para o Além.

Madalena fechou-lhe os olhos carnis e depositou o último beijo naquelas faces ulceradas. Pronunciadas as preces finais, Maria de Nazaré e Ruth ajudaram Madalena, que, cambaleante, voltava ao seu leito, retendo a última imagem do belo vulto que fora Rufo no passado.

Mas naquela mesma noite o estado de saúde de Madalena

veio a piorar.

Ruth e Maria de Nazaré oravam buscando a ajuda do Alto para que aquelas duas almas se fortalecessem junto a Jesus.

Madalena, praticamente desligada de seu corpo físico, revia seus companheiros leprosos ouvindo-a tecer pregações do Evangelho do Mestre muito amado.

Sentia um suave alívio pairando em seu redor. Ouvia as preces de suas companheiras seguidas pelas vozes de todos os doentes e repentinamente parecia-lhe ouvir o cantar dos pássaros e as ondas leves do lago em Cafarnaum a lhe banharem os pés. E sua surpresa foi ainda maior, quando viu aquele belo vulto andando sobre as águas do lago, vindo em sua direção. Levantando as mãos e estendendo-as, ouviu-o dizer:

— Madalena, já passaste pela porta estreita. Venha, pois há muito trabalho a ser feito.

Madalena, como sempre fazia ao rever Jesus, aconchegou-se em seus braços e uma grande luminosidade contornou-os. Espíritos da hierarquia do Alto acompanhavam os últimos instantes de Madalena na Terra, a convertida de Magdala.

Maria de Nazaré acompanhou a cena com os olhos espirituais e relatou aos companheiros o que vira. Encerrou suas preces em louvor ao pai Criador, dizendo a todos que, além da redenção de Rufo, Madalena conseguira colocar a fé redentora em muitos corações revoltados e ausentes do Cristo, pois junto Dele nesse instante, retornavam ao Vale dos Leprosos, para continuarem as tarefas de amparo e auxílio às dores dos errantes de outrora.

Rufo, recolhido para o refazimento necessário de seu espírito, agora liberto do corpo enfermo, seria no futuro mais um defensor espiritual do Evangelho de Jesus.

E mais um dia raiava em Éfeso. O sol espalhava luzes, aumentando o doce calor do Alto, envolvidas por esse espíritos enriquecidos de Amor contínuo para a sofrida humanidade terrena.

Jesus jamais deixará de amparar e trazer de volta as ovelhas desgarradas de seu rebanho.

Eloisa

Bibliografia

- O Evangelho Segundo o Espiritismo - Allan Kardec - Tradução Roque Jacintho - Luz no Lar - 2ª edição - 1988
- O Livro dos Espíritos - Allan Kardec - FEB - 74ª edição - 1994
- Maria de Magdala - Roque Jacintho - Luz no Lar - 1ª edição - 1992
- Boa Nova - Francisco Cândido Xavier / Humberto de Campos FEB - 10ª edição - 1971
- Novo Testamento (Sagradas Escrituras) - Editora Sociedade Bíblica do Brasil - 1ª edição - 1973
- Perdô-te - Amália Domingo Soler / Eudaldo Pages - LGE - 5ª edição - 1999
- Imagem da capa:
http://www.headstone.pe.kr/07_receive_JESUS/meditati on/image/forg1_19_magdala.jpg

Núcleo de Estudos Espíritas "Amor e Esperança"

Reuniões: 2ª, 4ª e 5ª às 20 horas
3ª e 6ª às 15 horas
Domingo às 10 horas

Evangelização Infantil: ocorre em conjunto às reuniões

Tratamento Espiritual: 2ª às 19h45
4ª às 19h45
6ª às 14h45

Artesanato: Sábado das 9 às 16 horas

Rua das Turmalinas, 56

Jardim Donini - Diadema - SP

Atendimento às Gestantes: 2ª às 15 horas

O Orgulhosa

Ronaldo era um menino muito irrequieto.

Não obedecia a ninguém. Diante dos amiguinhos era ele quem inventava as brincadeiras. Os meninos que já o conheciam sabiam rapidamente do seu domínio e os que o temiam ficavam acanhados e procuravam não irritá-lo, pois tinham medo de apanhar, por ser ele forte e áspero em suas atitudes.

Na escola não oferecia rendimento em classe. Era inteligente mas não gostava de estudar. Dona Neide, a simpática professora, procurava de todas as maneiras trazê-lo para o estudo, mas não havia método que ela usasse que o fizesse mudar.

Certo dia ocorreu uma partida de futebol na quadra do Grupo Escolar. Os times verde e amarelo disputavam a partida diante dos alunos que assistiam e vibravam a cada jogada, pois o partido verde era dos alunos mais “velhos”, isto é, da terceira e quarta séries e o time amarelo era dos mais jovens, isto é, da primeira e segunda séries.

Tudo corria dentro das normas que o juiz havia proposto. Ele era o diretor do ensino básico. Sua proposta era que vencessem os mais aptos, mas sem violência e tudo deveria ser feito com honestidade. Ele, como juiz, seria severo dentro da quadra.

Ronaldo apesar do tamanho, pertencia ao time amarelo, portanto da segunda série. Mas, ele achava que em todas as disputas realizadas na escola, fosse para o que fosse, ele só queria ganhar e não importava como.

Começada a partida, ao apito do juiz, a bola começou a rolar.

Os jogadores estavam espertos. Ronaldo, atento, ouvia a galera gritar pelo gol. Muitos eram os nomes de preferência da garotada, porém o nome dele não era citado.

Rápido no pensamento e nas jogadas, ele viu a bola ser arremessada por entre as pernas de um dos meninos. Sem sentir as conseqüências, num atirado golpe, acertou com um forte chute a canela do jogador que rolou no chão, sentindo profundas dores.

Seu Sebastião, o juiz da partida, apitou longamente

interrompendo o jogo. Correria dos massagistas e médico. O menino se contorcia em dores. Embora as massagens não surtiram o efeito desejado, o médico achou por bem transportá-lo em maca para o Pronto-Socorro.

A quadra foi invadida pelos colegas que queriam brigar com Ronaldo. Este se posicionou em defesa para bater em quem se atrevesse a confrontá-lo.

Voltando a seu posto de juiz, seu Sebastião, após ter atendido o menino machucado, entrou no meio da garotada irada e, colocando o pulmão a toda, pediu calma e silêncio. Conseguindo a paz, foi de frente a Ronaldo que estava com as mãos fechadas pronto para socar alguém. Esvaziando a quadra e ficando a sós com Ronaldo, seu Sebastião fez com que esse perdesse o ar de guerreiro e falou brandamente:

— Você conseguiu o que queria, não é meu filho?

— Como assim? perguntou Ronaldo, enfezado.

— Sim, meu filho, com seu procedimento infeliz você, além de prejudicar a partida, que foi interrompida, ainda mandou seu colega para o pronto-socorro, que segundo o médico ortopedista, vai ter que ser engessado e, queira Deus, que não precise de nenhuma cirurgia. Você o agrediu com tanta veemência que ele fraturou parte do tornozelo.

Ronaldo ouviu e compreendeu a seriedade do acontecimento.

Sentiu na maneira calma de falar de seu Sebastião o quanto havia sido imprudente, levando em conta somente a sua prepotência. Após a pausa feita pela sua reflexão e pela segurança que seu Sebastião passava, resolveu se abrir para poder aliviar seus pensamentos que fervilhavam em sua mente.

— O senhor está falando comigo e não brigando. Por isso, quero que saiba que estou arrependido. Não sei como consertar isso. Também tenho vergonha de ir me desculpar com o garoto. Nós estávamos num jogo, onde tudo podia acontecer, é que eu queria brilhar na quadra.

— Sei disso, meu filho, mas nós havíamos combinado que todos jogariam sem recorrer a violências. Para chegarmos a um bom entendimento não é preciso brigar, e sim conversarmos.

Seu Sebastião, percebendo que poderia continuar o diálogo, arriscou uma pergunta que deixou o menino constrangido:

— Diga-me, Ronaldo, seus pais já falaram com você a respeito do nosso grande amigo Jesus? Já contaram para você que Ele nasceu para nos ensinar o “Amor”? É que com esse ensinamento nós entendemos que o orgulho, a vaidade, o egoísmo, o ciúmes etc., são os grandes inimigos, que nos afastam de cultivarmos as amizades.

Ronaldo não respondeu. Ficou sem raciocínio por instantes. Depois reagindo, falou apressadamente:

— É... algumas vezes. Sabe, professor, eu não gosto desse papo de religião, acho isso muito chato. Prefiro papo sobre a internet.

— Mas você não precisa deixar de fazer o que gosta. É

VISITE NOSSO SITE

www.espiritismoeluz.org.br

Você poderá obter informações sobre o Espiritismo, encontrar matérias sobre a Doutrina e tirar dúvidas sobre Espiritismo por e-mail. Poderá também comprar livros espíritas e ler o Seareiro eletrônico.



necessário que saiba que quem nos deu a vida foi Deus. Se não fosse Ele, você hoje não estaria conversando comigo e nem teria jogado a bola e ferido o seu amiguinho.

Para termos bons sentimentos e nem sentirmos vergonha dos nossos atos, sejam eles bons ou maus, Ronaldo, precisamos estudar a vida de Jesus, filho de Deus, que veio dar testemunho do Amor aos semelhantes. E creia-me, filho, você já pensou que “papo manero” terá na internet com seus amigos?

— E vou contar o quê? Se já disse que não gosto desse assunto!

— Se contar como imaginou e fez acontecer o mal; que depois você foi visitar seu amiguinho, o abraçou e pediu desculpas; que aprendeu a lição para tornar-se simpático e colega de todos da classe e que principalmente passou a respeitar dona Neide, sua professora, já pensou que lição você passaria a todos os internautas?

Meio gaguejando, Ronaldo respondeu:

— Aí é que iriam rir muito de mim, professor! Todos vão

responder que sou um “mané”!

Seu Sebastião deu boas gargalhadas. Abraçando-se ao menino reafirmou:

— Vá garoto, seja amigo de todos, pois o bem maior em nossas vidas é cultivarmos sempre a tolerância e a simpatia. Lembre-se de que esse é o ensinamento de Jesus.

Ronaldo, mais tranqüilo, olhando seu Sebastião respondeu:

— Está bem. O senhor me convenceu, vou me desculpar pelo mau procedimento, não só para o ofendido mas também para toda galera por ter prejudicado o jogo.

Assim foi feito.

Hoje Ronaldo é querido pelos colegas. Esqueceu sua vaidade em querer ser melhor que os outros. Compreendeu que para conviver entre amigos é preciso ser sincero e ajudar-se uns aos outros. Passou para a internet a grande lição que embora jovem aprendera e continuará a aprender com a vida.

Elielce

Tema Livre

TEMA LIVRE

Tempo e Nós

- 1- Você diz que não tem dinheiro para socorrer os necessitados, mas dispõe de tempo para auxiliar de algum modo.
 - 2- Você afirma que não pode escrever longa carta ao amigo que lhe pede conforto, mas dispõe de tempo para fazer um bilhete.
 - 3- Você diz que não possui elementos para clarear o caminho dos que jazem no erro, mas dispõe de tempo a fim de articular algumas palavras, a benefício dos que se demoraram na ignorância.
 - 4- Você afirma que lhe falta competência, diante das tribunas edificantes, mas dispõe de tempo para essa ou aquela frase de esperança e consolo.
 - 5- Você diz que não detém qualquer dom mediúnico que lhe garanta as atividades na sementeira do bem, mas, dispõe de tempo, a fim de colaborar na assistência aos irmãos em obstáculos muito maiores do que os nossos.
 - 6- Você afirma que não detém bastante saúde para alentar essa ou aquela tarefa no bem aos outros, mas dispõe de tempo que lhe faculta ofertar migalhas de gentileza no amparo aos semelhantes.
 - 7- Você diz que caiu moralmente e não mais pode estender a luz da fé, mas dispõe de tempo para levantar e seguir adiante.
 - 8- Você afirma que o companheiro é difícil de suportar, mas dispõe de tempo para renovar-lhe a maneira de ser, através dos seus próprios exemplos.
 - 9- Você diz que a dificuldade é insuperável, mas dispõe de tempo a fim de contorná-la, atingindo a realização do melhor.
 - 10- Você afirma que a sua felicidade acabou e estira-se na estrada, como se a provação fosse mal sem remédio...
- Meu amigo, observe o tempo, pense no tempo, aceite o tempo e agradeça o tempo, de vez que o tempo recomeça a cada dia e todos nós, com a Benção de Deus, tudo podemos recomeçar.

André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier

O tempo é uma dádiva de Deus para todos nós. Procuremos usá-lo de uma forma propícia com o aprendizado, estudando e pondo em prática tudo aquilo de bom que aprendemos.

O exemplo maior para nossa vivência é Jesus.

É só seguirmos o Evangelho e estaremos crescendo espiritualmente.

A bondade e o amor foi o que Ele pregou.

O nosso tempo deve ser aproveitado da melhor forma possível, vibrando pelas pessoas doentes, pelos lares em desequilíbrio, pela paz mundial etc.

Nos doarmos em tarefas no campo da beneficência é o caminho de nosso desprendimento de nós mesmos em benefício do próximo.

Os espíritos nos chamam a atenção para não perdermos tempo, aproveitarmos todas as oportunidades que nos aparecem.

Só com o trabalho no campo do bem, do tempo bem aproveitado em benefício dos nossos semelhantes, é que seremos chamados de verdadeiros cristãos.

É isso que Jesus quer de nós, para quando chegar a nossa hora de ajuste de contas, não chegarmos de mãos vazias.

Façamos da nossa passagem pela Terra uma estada de amor, caridade e fraternidade para que, cada vez que voltarmos, possamos colher os frutos da felicidade, do equilíbrio e da paz interior, tão almejada por todos nós.

Andreolina

Idéias Durante o Sono

Livro dos Espíritos - Capítulo VIII - Emancipação da Alma - Questão 410

Dá-se também que, durante o sono, ou quando nos achamos apenas ligeiramente adormecidos, acodem-nos idéias que nos parecem excelentes e que se nos apagam da memória, apesar dos esforços que fazamos para retê-las. Donde vêm essas idéias?

— Provêm da liberdade do Espírito que se emancipa e que, emancipado, goza de suas faculdades com maior amplitude. Também são, frequentemente, conselhos que outros Espíritos dão.

a) De que servem essas idéias e esses conselhos, desde que, pelo esquecer, não os podemos aproveitar?

— Essas idéias, em regra, mais dizem respeito ao mundo dos Espíritos do que ao mundo corpóreo. Pouco importa que comumente o Espírito as esqueça, quando unido ao corpo. Na ocasião oportuna, voltar-lhe-ão como inspiração de momento.

Quando dormimos, afrouxam-se os laços que ligam o corpo ao Espírito.

Estando mais liberto, o Espírito sai em busca do que mais constar com a sua afinidade, comunicando-se inclusive com outros Espíritos desencarnados ou encarnados.

Aqueles que se ligam aos instintos mais grosseiros vão até os locais onde predomina esse tipo de vibração.

Os que procuram sempre se esforçar para se ligar a tudo o que é superior, durante o sono, seu Espírito liberto irá procurar os seres que lhe são superiores, conversando com eles e se instruindo, podendo até participar de trabalhos de auxílio.

Durante o sono, podemos sempre estar em contato direto com o mundo dos Espíritos.

O sonho, portanto, é a lembrança do que o Espírito viu durante o sono, mas, por estar ele parcialmente liberto do corpo físico, o cérebro não capta com exatidão tudo o que viu ou falou, já que ele, o cérebro, faz parte do corpo físico.

Na maioria das vezes, misturam-se imagens que o Espírito viu, com acontecimentos do dia-a-dia do mundo atual, gerando sonhos confusos, “sem pé nem cabeça”. Muitas vezes, vemos cenas de vidas passadas que para o Espírito tem significado, mas que para a sua vida corporal atual nada diz de realidade.

Apressamo-nos então a querer interpretar os sonhos, gerando várias fantasias em que nenhum fundamento racional existe.

Há também os pressentimentos oriundos dos sonhos. Acontece que, como o Espírito durante o sono não se desliga

plenamente do corpo físico, deste continua sofrendo influência e, portanto, ele vê uma coisa mais que toma a aparência do que se deseja na vida física atual.

Por tudo isso e, principalmente, considerando a parcial liberdade que o Espírito obtém durante o sono, temos idéias, recebemos conselhos e vemos imagens que, ao acordarmos, por mais que nos esforcemos, não conseguimos recordar porque referem-se mais ao mundo dos Espíritos do que ao mundo dos encarnados.

Quando algo é importante para nós, fica guardado em nosso Espírito para que na hora certa, tudo se aflore como se fosse uma intuição.

Recebemos os conselhos dos Espíritos superiores de como agir em situações críticas ou de sofrimento. Chegando o momento crítico, vêm à nossa mente tudo o que ouvimos durante o sono, mas, cabe somente a nós, com a utilização de nosso livre-arbítrio, seguir os bons conselhos ou não.

Para que possamos ter o direito de, durante o sono, visitarmos locais superiores ao que vivemos, temos que cultivar, enquanto acordados, a paciência com o nosso semelhante, a resignação ao sofrimento, praticar a caridade com o nosso companheiro necessitado, etc.

Jesus já nos alertou: “Onde você depositar o seu tesouro, ali estará o seu coração.”

Não podemos viver uma vida desregrada e desvinculada das normas cristãs e quando dormirmos almejarmos mundos superiores.

Vitório

Atualidade

ATUALIDADE

Lides Desobsessivas

Um grupo de desobsessão é luz que se acende, em esperanças novas, a almas inúmeras que se encontram escravizadas a planos inferiores da espiritualidade. São portas de libertação franqueadas a quantos aceitem a reforma íntima e a reformulação de seus programas individualistas, incorporando-se às normas santificadoras do Cristianismo Redivivo.

Mas, como toda tarefa nobre, conta com inimigos.

Os Espíritos que se opõem a esses esclarecimentos espíritas-cristãos movimentam os seus recursos para dar combate àqueles que, até então súditos passivos de um reinado negro, se elegem agora por roteiros vivos de regeneração e de arrependimento.

E procuram desbaratar os obreiros congregados.

Para atingir seu objetivo não têm escrúpulos de qualquer ordem, valendo-se de todos os artifícios para os seus propósitos tenebrosos. Entre esses, um existe que produz espantosos efeitos desagregantes e que, pelo mal gerado, deve ser estudado com particular carinho e interesse por quantos componham os círculos de tarefas desobsessivas.

É o da insinuação de imoralidade.

Quando esses irmãos desequilibrados sentem que todas as suas investidas resultam infrutíferas e que o grupo se sustenta afinizado, ameaçando-lhes os redutos mais profundos, aproximam-se do núcleo de trabalhos e insinuem ou afirmam mesmo, face a face, que o doutrinador encarnado não tem qualidades morais para o posto que ocupa.

I - Reação

A afirmação de que o doutrinador tem falhas, preparada psicologicamente pelas mentes conturbadas, não raro encontra companheiros invigilantes, dentro do grupo de encarnados, que se escandalizam intimamente com a informação venenosa e gratuita. É-lhes inconcebível aceitar que à cabeceira da mesa de socorro esteja alguém com um passado enodoso.

Desse momento em diante as suas emissões mentais, que antes se regulavam pela vivência fraterna e pelo ideal de caridade ao desencarnado, afloram com alternâncias de dúvidas e de desconfiança, coloridas por um pudor extremado e farisaico.

Vestindo-se com tal zelo doentio e com as aparências de

virtudes, elegem-se em duros censores do doutrinador, denegrindo-o mentalmente ou relatando na roda de amigos as “surpreendentes revelações do obsessor”.

Olvidam anos de trabalhos e incontáveis sacrifícios, detendo-se em comentar o escândalo criado pela afirmativa. E consorciando-se, sem o perceberem, aos interesses do próprio obsessor, a pouco e pouco se fazem inabilitados aos trabalhos redentores ou, então, permanecem no agrupamento e expurgam o doutrinador.

Acreditam-se dignos de compor assembléias de anjos.

II - O silêncio

Perante tais sucessos, qualquer reação do doutrinador será vã.

Se contra-argumenta com o obsessor para alijar de si a condenação verbal que nasceu no decorrer do trabalho socorrista, o comunicante foge de analisar a afirmativa ou, então, reafirma suas expressões, quer lançando mão da calúnia, quer lançando mão da maledicência e revirando o lixo das paixões em que já nos imantamos um dia.

Se o doutrinador silencia, confiando ao tribunal de sua própria consciência o julgamento de seus atos, o Espírito procura mostrar-se um vitorioso, deixando claro que, segundo a afirmação popular: «Quem cala, consente».

Na realidade, em momentos tais, o doutrinador deve silenciar e confiar em seus amigos de tarefas cristãs, mesmo que seja para ver desbaratar o grupo, se este for invigilante.

III - Resposta certa

A atitude de acerto cabe, pois, aos amigos encarnados que formam o grupo desobsessivo. Devem lembrar-se de que estão face a face com Espíritos dementados, para os quais todos os recursos são válidos e todas as mentiras poderão receber a capa de uma verdade. Acompanhá-los em seus propósitos será sempre acumpliciar-se com seus desequilíbrios e imanar-se às suas ondas mentais, rompendo com a harmonia que deve viger nesse setor de serviços.

A vigilância é importante.

Não deve, pois, o participante da reunião agasalhar em seu coração as informações levianas. Nelas descobrirá as investidas ardilosas que visam a desbaratar o próprio agrupamento.

Evidente que nenhum dos participantes da reunião é perfeito.

Nossa ficha espiritual tem manchas.

Mas, essas nódoas os nossos Mentores já as conheciam e as toleravam, porque sabem que o trabalho dedicado e permanente é o verniz corretor que apagará, uma a uma, todas as mazelas que houvermos escrito em nosso currículo de aprendizagem terrena.

IV - Os mentores

Se a afirmativa do obsessor é falsa, por que os nossos Mentores Espirituais hão de permitir os riscos enormes, um dos quais é a desagregação que se instalava na área de trabalhos?

A razão é simples.

Estamos todos em fase de aprendizagem.

I Semana de KARDEC

2 a 6 de Outubro 2006

19h30 - Passe
20 horas - Palestra

PALESTRAS

- 02/10 - O trabalho da codificação - Luiz Armando de Freitas Ferreira
Grupo Vocal Cantares - Coordenadora Maria de Andrade
- 03/10 - Gabi e Kardec - Cláudio Augusto Camargo Pinto
- 04/10 - Kardec e a compilação de O Livro dos Espíritos - Ítalo Geroldo
- 05/10 - As viagens espíritas de Kardec - Homero Moraes Barros
- 06/10 - As obras básicas e sua importância - Aziz Cury

Núcleo de Estudos Espíritas “Amor e Esperança”

Rua das Turmalinas, 56 - Diadema - SP - (11) 4044-5889

Temos de aprender a ser fortes em tolerância, em fraternidade, em caridade, em amor aos nossos semelhantes. E o meio mais apropriado ao exercício dessas virtudes é aquele em que nos integramos no serviço.

Em permitindo que o veneno circule nesse meio, visam os Orientadores proporcionar-nos um teste de nossas aquisições reais, a fim de que nos dotemos de virtudes efetivas e não aparentes.

Onde haja tristeza, provaremos nossa alegria.

Onde haja desalento, provaremos nosso ânimo.

Onde haja montanhas, provaremos nossa fé.

Onde haja maledicência, provaremos nosso amor.

É contristador o destrambelhamento de um grupo de trabalhos desobsessivos, sob o peso da mentira. Porém é mais contristador o continuar a iludir a nós mesmos, adornando-nos com qualidades que ainda não conquistamos.

Correndo, pois, todos os dolorosos riscos de tumultuar uma reunião que se propõe a sérios propósitos, ainda é por amor a nós que os nossos Mentores Espirituais concordam em que nos submetamos à prova que triará as conquistas íntimas ou que nos enviará aos caminhos amargos da reaprendizagem.

V - Utilidade

À vista, portanto, de nossa extrema necessidade de progressão espiritual, os Mentores permitem que a leviandade visite o nosso meio como lição viva e inolvidável que compreenderemos no curso dos séculos.

Nossa reação, no entanto, depende do livre arbítrio que nos é concedido.

Se estivermos interiormente jungidos às zonas do mal, o mal aflora à nossa alma, qual a tiririca que brota à primeira chuva. Se estamos voltados efetivamente para os Céus, o Bem nasce generoso em nossos pensamentos e devotaremos, então, ainda mais amor e ternura ao companheiro que aceitou o posto sacrificial da doutrinação e da evangelização de obsessores tenazes, humilhando-se por muito amar e parecendo derrotado, para vitoriar-se junto a Jesus na redenção dos pobres irmãos do caminho.

Nas ocasiões da visita do escândalo, sufoquemos o mal com as nossas orações em favor do companheiro que suporta, calado, as insinuações deprimentes e revelemos que efetivamente estamos com Jesus, pois: "Quem não é por nós é contra nós".

Roque Jacintho

“Todo livro digno de apreço é agente precioso que auxilia a viver e acertar. O livro espírita, no entanto, não apenas auxilia a viver e acertar, mas igualmente a viver para o bem de todos, o que significa acertar sempre mais na conquista do próprio bem.” Emmanuel

Clube do Livro

CLUBE DO LIVRO

Antologia da Criança

Editora IDEAL
Francisco Cândido Xavier / Autores Diversos
136 páginas



deixado sobre ela. Não foram apenas palavras, mas sim, a prática em sua vida diária.

A obra em destaque nos traz uma coletânea de

mensagens, versos e preces psicografados, vindos de autores diversos, voltados a um ponto principal, a Criança. São lembretes e avisos valorosos que vêm nos auxiliar a responder nossas dúvidas, nos mostrando campo maior em relação à postura educacional.

Diante de tantas dúvidas, incertezas e um medo cada vez mais crescente de convivência na sociedade, perguntamos repetidamente: O que fazer para que tenhamos um futuro mais promissor?

Trabalhando no hoje, na correção de nossas imperfeições, no desenvolvimento de nossa moral e por consequência, dando o exemplo a nossas crianças, só assim poderemos ter confiança no nosso presente, investindo nelas que serão o futuro de nossa humanidade. E estas respostas, com certeza, estão contidas em obras como esta e tantas outras que ficam a nos auxiliar nos momentos de insegurança, contribuindo para o refazimento de nossas energias e convicções.

Que possamos absorver em nosso espírito todo o entendimento, sentimento e carinho deixados pelo nosso amigo Chico e nossos irmãos espirituais, e assim, passar aos nossos pequenos. Boa Leitura!

Rosângela e Marcelo

Fato ou Imaginação?

Os sonhos podem ter um sentido visionário. Há casos em que um parente ou amigo em espírito pode se comunicar com um ente encarnado, durante o sono deste para, com a permissão Divina e por motivos que só ao Pai Celestial cabe entender necessários, avisar sobre um acontecimento futuro, até podendo advertir a criatura sobre eventuais perigos.

Sobre isto, já ouvimos falar de alguns relatos, principalmente através de nossos ascendentes (pais, avós ou bisavós). Assim como temos os relatos no próprio Evangelho e também na vida de missionários que pela Terra passaram, como por exemplo, Carlos Magno, Napoleão Bonaparte e Joana D'Arc.

Neste ponto é importante frisarmos que o estado da alma influenciará a vista espiritual do encarnado durante o sonho, de acordo com o grau de desenvolvimento, as circunstâncias e o estado moral do indivíduo, compreendendo, assim, que não há fórmula prescrita. Tudo vai depender da condição em que se encontrar cada pessoa naquele momento. As tendências, a evolução individual e as necessidades de cada um (estas, repetimos, sempre de acordo com o entendimento Divino e não o nosso) servirão de alicerce para discernir o

estado de alma em que nos encontremos durante o sono diário.

E, quando o fato se concretiza, temos a prova de que a comunicação realmente se deu. Então, concluímos que neste caso não houve a ação da nossa imaginação, como pode ocorrer geralmente. Nosso espírito, como parte principal de nossa existência humana, se libertou, ainda que parcialmente (pois, ainda se encontra ligado ao corpo físico durante o sono) e pôde se comunicar com outros espíritos. A respeito deste assunto, podemos fazer a leitura e estudo do Capítulo XVI de A Gênese - Allan Kardec, no título "Teoria da Presciência".

Tenhamos o cuidado para sabermos distinguir o que é apenas parte de nossa imaginação, pois mesmo nos sonhos existe a possibilidade de fantasiarmos as situações ali vividas. E por quê? Justamente por estarmos ligados, ainda que em parte, ao corpo físico (matéria), favorecendo, assim, para que a mente ligada às emoções do cotidiano se mescle ou até direcione o que se vê, influenciando no que chamamos sonhos.

Rosangela

Cantinho do Verso em Prosa

CANTINHO DO VERSO EM PROSA

Mãe Balbina

Espancaram-te o rosto, Mãe Balbina.
Velha, furtaste um pão jogado ao solo,
Ama de tanta boca pequenina
Que afagavas, cantando, ao teu colo.

Ninguém te viu, anêmica e franzina,
Com o filho da patroa a tiracolo,
E a dor de mãe solteira, inda menina,
No suor da coivara e do monjolo.

Roubaste um pão apenas, Mãe querida,
Tu que foste roubada em toda vida
Por tantos filhos que te abandonaram!...

Mas Deus guarda-te, além, por luz e enfeite,
O tesouro de sangue, pranto e leite
As pérolas de amor que te furtaram!

Cornélio Pires

*Psicografia de Francisco Cândido Xavier / Espíritos Diversos -
Antologia dos Imortais - FEB - 1ª edição - 1963*

Outrora Mãe Balbina!

Como muitas no passado, quantas eram as mães de leite, escolhidas nas senzalas, para alimentar os filhos dos donos das fazendas!

Eram obrigadas a renegar os próprios filhos, para continuarem a sobrevivência, numa triste reencarnação.

Quantas dessas mães foram abandonadas e atiradas ao

relento por não conseguirem mais trabalhar, pelo desgaste físico.

Moradoras das ruas, por vezes são obrigadas a roubar para poder saciar a fome e a retirar dos lixos alguns trapos para lhes cobrir o corpo por vezes chagados pela falta da higiene material.

Poucos são aqueles que se apiedam dessas mães, que um dia já se prestaram a amamentar a todos os filhos de outras mães. Talvez estes não tenham culpa de não as respeitarem, pois não foram educados a esses reconhecimentos, mas dia virá em que Deus fará esse reajuste.

E por essa Lei Divina, quantas "Mãe Balbina", são recolhidas pelos braços de Jesus, para serem recompensadas pelo amor que deram sem exigir nada de ninguém.

E a elas devemos muito, pois no plano espiritual conquistaram o mais belo título advindo do coração da "Mãe Santíssima", nossas Mães Espirituais.

De seus corações, saem mensagens que edificam e consolam tantas mães, que recolhem em seus lares, através de seus ventres, reencarnantes em tristes processos em busca do amor.

São elas que fazem o reencontro dessas vidas para que sejam buriladas como pérolas de carinho, jóias adquiridas numa perfeita união maternal.

Elielce

Terceira Idade

TERCEIRA IDADE

As Lembranças

É muito comum a terceira idade formar grupos para recordar os anos vividos, lembranças que ficaram arquivadas nas suas memórias e recordar tudo isso. Para muitos é um passatempo, pois se sentem incapacitados de produzir ou criar alguma coisa que faça com que eles se sintam felizes. Pensando assim, a única forma que a terceira idade encontra para preencher o vazio deixado pelo passar dos tempos é conversar com amigos que tenham a mesma idade, dizendo eles que irão jogar conversa fora.

É para os nossos idosos da terceira idade que gostaríamos de falar que muito se pode fazer, mesmo vivendo a terceira idade. Porque é nessa idade que muitos acontecimentos se aclaram e temos vontade de adquirir novas experiências e transmitir as já vividas.

Se prestarmos atenção a nossa volta, vamos ver que cada minuto vivido no plano físico é um grande motivo para agradecer ao nosso Pai (Deus) e também para aprender algo novo.

Se nos sobra tempo, o melhor que temos a fazer com ele é procurar entender e estudar os ensinamentos do nosso mestre Jesus. Trazê-Lo para dentro do nosso coração e ensiná-Lo para quem vive ao nosso lado, principalmente às nossas crianças e aos nossos jovens, mesmo eles acreditando que sabem tudo. Porém quem vive a terceira idade sempre tem muito a lhes ensinar.

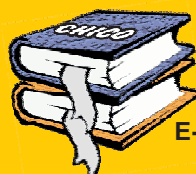
Deus nos permite chegar à terceira idade, porque confia na nossa capacidade de passar adiante tudo ou quase tudo que aprendemos de bom no decorrer dos anos.

Sabemos que nem tudo que aprendemos foi maravilhoso ou foi lindo. Todos tiveram muitos obstáculos a serem vencidos e com toda certeza serviram como um grande aprendizado.

Agora chegou a hora de compartilhar todo esse aprendizado com todos aqueles que ainda não chegaram à terceira idade. É hora também de agradecer a Deus pela bênção de uma longa vida e de poder trabalhar em benefício dos nossos companheiros de caminhada.

Geni

Clube do Livro Espírita "Joaquim Alves (Jô)"



Informe-se através:
Caixa Postal 42 - CEP 09910-970
Diadema - SP
(11) 4044-5889 (com Eloísa)
E-mail: contato@espiritismoeluz.org.br
www.espiritismoeluz.org.br

Receba mensalmente obras selecionadas de conformidade com os ensinamentos espíritas.

Entrevista

ENTREVISTA

Orientação Religiosa

Entrevista concedida por Roque Jacinto

Fonte: Livro Perguntando e Aprendendo de Waldenir Aparecido Cuin

Pergunta: Qual é a idade propícia para o início do ensinamento religioso à criança?

Resposta: A idade propícia é, por certo, a exemplo do que já faziam os atenienses, a partir da gestação. Sabendo-se, pois, que o filho que está por nascer é um ser ativo que absorve nutrientes da mãe, convém alimentá-lo com sabedoria e amor assim que se faça o projeto de acolhê-lo dentro de um lar. Começa, portanto, antes e durante a gestação, o momento certo de entronizar a religião no lar, como forma de alimentação de quem está de retorno ao nosso encontro ou reencontro.

Pergunta: A criança deve escolher qual a religião quer seguir, ou os pais devem norteá-la?

Resposta: Se os pais sabem que não devem deixar de alimentar seus filhos, desde os primeiros dias de vida, para que não venham a perecer fisicamente ou a sofrer diversos

males por falta de alimentação adequada, devem, também, alimentar-lhes a alma com noções religiosas que sejam expressão de vida ativa, culminando com o amor ao próximo, para não chorar mais tarde.

Pergunta: O que pode acontecer a uma criança cujos pais não se preocupam em dar-lhes formação religiosa?

Resposta: Bastará examinar o desregramento da atualidade, com a falência das religiões literalistas, para sabermos o que ocorre com um ser que jamais foi chamado, pela razão, a examinar os princípios da fé cristã em toda a sua plenitude.

Pergunta: A literatura infantil espírita existente na atualidade é suficiente para atender às nossas crianças?

Resposta: Talvez não seja suficiente para atender nossas crianças. Convém, por isso, rogar ao Senhor Jesus que nos conceda autores despreocupados de originalidade e preocupados em transmitir mensagens que se gravem na consciência infantil.



Conduta Espírita

Editora FEB
Waldo Vieira / André Luiz
160 páginas

Tornou-se comum nos dias de hoje a procura de livros que contenham condutas de vida, nos mais variados tópicos, como por exemplo, etiqueta, falar em público, moda, corpo etc. Porém, direcionados em sua maioria, para a parte material, quer seja monetária ou visual.

Poucos são os que orientam na conduta direcionada à evolução interior, da mente, do

emocional, das atitudes que devemos ter para conosco e para com o nosso próximo, partindo do nosso lar, nos momentos de nosso dia-a-dia, quer na rua, na condução, no emprego, no estudo, na religião, enfim na nossa reforma íntima.

Esta obra de André Luiz vem com simplicidade e fácil compreensão orientar a todos, dando-nos várias sugestões, as quais vestimos tanto no corpo - atitudes, como no espírito - sentimentos.

Vem nos mostrar que não é tão difícil, mas que assim nos parece, devido a nossos maus hábitos; porém, com disciplina, humildade, responsabilidade, equilíbrio,

caridade, orações, atitudes, começando nos momentos simples, iremos nos auto-direcionando ao Pai, através dos exemplos vivos de Jesus, nosso Mestre Maior.

Seguem algumas frases da obra:

- O lar é a escola primeira.
- O trabalho da mulher é sempre a missão do amor, estendendo-se ao infinito.
- Quem cultiva o Evangelho no Lar, faz da própria casa um templo do Cristo.
- As pessoas de bons costumes se revelam nos menores atos.
- A humildade constrói para a vida eterna.
- A criança sofre de maneira profunda a influência do meio.
- Quem sente o que diz, vive o que pensa.
- Sabedoria no falar, ciência de ensinar.
- O tempo é precioso para todos.
- Quem ora em favor dos outros ajuda a si próprio.
- A mediunidade nunca será talento para ser enterrado no solo do comodismo.
- A arte deve ser o Belo criando o Bom.

Frase que encerra o livro:

- Somos o rebanho, Jesus é o Divino Pastor.

Conduta Espírita é um livro de cabeceira e que também nos orienta em todos os momentos e situações no nosso dia-a-dia, sob a luz do Espiritismo Cristão.

Família Amado

Homenagem - Dia dos Pais

HOMENAGEM DIA DOS PAIS

José, Pai de Jesus

A vida dos homens que participaram da história do Cristianismo é rica em detalhes e acontecimentos.

Desde o Velho Testamento, até nos dias atuais, passando pelo Novo Testamento, vários homens deram a sua colaboração para que o Evangelho de Jesus fosse vivido.

Houve porém um homem que pouco comentamos ou citamos quando falamos do Evangelho: José da Galiléia, pai de Jesus.

São raras as passagens em que ele é mencionado no Evangelho, mas, nas poucas vezes, dá para analisar o tamanho da sua fé e confiança nos desígnios de Deus.

Sempre que os Espíritos Superiores (anjos, na letra da Bíblia) o chamavam em sonho para tomar alguma atitude, ele não titubeava e sim cumpria as ordens, porque reconhecia o seu papel.

Levou Maria e Jesus para o Egito por ordem dos Espíritos Superiores e aguardou, como foi ordenado; e, quando novamente, foi-lhe pedido para que voltasse para

Israel, assim o fez.

Quanta confiança nas determinações do Altíssimo! Isto se chama fé!

Não nos esqueçamos que durante todo o tempo em que Maria e Jesus iam daqui para lá, fugindo das perseguições, José tinha a função de protegê-los.

Verificamos também na figura de José a prática da humildade, pois, mesmo sendo honrado com as orientações de anjos, nunca se vangloriou de dádiva tão alta. Apenas cumpria as determinações. Sabendo da missão de Jesus, não se envaideceu, apenas conduziu a sua família como um pai deve fazer.

Cumpriu os seus deveres para com as autoridades da Terra quando foi chamado com a sua família para o censo que se realizava em Jerusalém, dando a lição que podemos atender às leis da Terra e ao mesmo tempo cumprir as de Deus.

Visualizemos a figura do pai que deve encaminhar o seu

filho, dando-lhe educação, ensinando-lhe o respeito às leis de Deus, suprimindo o lar do pão material e cumprindo o seu papel de protetor da família. Nesta figura temos o exemplo de José.

Jesus, dando-nos o exemplo de como devemos nos comportar perante a autoridade paterna, cumpriu com a obediência que devia a seu pai, inclusive aprendendo e ajudando-o na carpintaria.

Nos dias atuais devemos analisar bem este personagem valoroso que foi José e tentarmos seguir-lhe o exemplo, conduzindo nossos filhos com respeito, religião, disciplina e

amor. E aos filhos, cabe o exemplo de obediência e carinho que Jesus deixou.

O Cristianismo deve muito a José da Galiléia e, nas palavras de Emmanuel: “A ele deve o Cristianismo a porta da primeira hora, mas José passou no mundo dentro do divino silêncio de Deus.”

Que Deus abençoe a todos os pais, para que possam abraçar as suas tarefas de condução das suas famílias para Deus.

Geni e Wilson



Banca de Livros Espíritas “Joaquim Alves (Jô)”

Livros básicos da Doutrina Espírita.
Temos os 414 livros psicografados por Chico Xavier, romances de diversos autores, revistas e jornais espíritas. Distribuição permanente de edificantes mensagens.

Praça Presidente Castelo Branco
Centro - Diadema - SP
Telefone (11) 4043-4500 com Roberto
Horário de funcionamento: 8 às 19h30
Segunda-feira à Sábado

Família

FAMÍLIA

Espíritas em Família não Espírita

“De todas as provações, as mais penosas são aquelas que ferem o coração. Um que suporta com coragem as misérias e as privações materiais, cai sob o peso das amarguras domésticas, esmagado pela ingratidão de seus familiares. Oh! Esta é uma pungente angústia! Mas o que pode nestas circunstâncias, reerguer a coragem moral abatida? O que a reerguerá será o conhecimento das causas do mal e a certeza de que, se há retaliações na alma, não há desesperos que durem eternamente, porque Deus não pode querer que a sua criatura sofra para sempre! Que há de mais consolador, de mais encorajamento do que este pensamento de que depende de si mesmo, de seus próprios esforços, o abreviar o sofrimento através da destruição, em si próprio, das causas do mal?” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XIV, item 9, editora Luz no Lar, 3ª edição, tradução de Roque Jacintho)

Todos nós idealizamos a nossa família unida, principalmente em torno do mesmo ideal religioso. Como nos dá satisfação reunir a família para ir ao agrupamento espírita, ou ainda, para a realização do Culto do Evangelho no Lar!

Esta satisfação nasce do sentimento de compreensão que reina entre os familiares.

Infelizmente, nem sempre é assim.

Há companheiros que não encontram esta compreensão e tornam-se o único participante da família a seguir a Doutrina Espírita.

Enfrentam até mesmo a aversão dos familiares que seguem outras religiões e não aceitam o Espiritismo ou não participam de nenhuma religião e colocam entraves para o que participa.

Conforme a palavra do Evangelho, estas são as provações que ferem o coração.

O Espírita compreende que ninguém renasce ou assume obrigações sem motivo. É nos familiares que encontramos os nossos maiores credores. São eles que nós, em reencarnações passadas, ofendemos, negamos auxílio, desviamos do caminho do bem, deixamos de viver o amor e até os afastamos dos ensinamentos de Jesus. Hoje eles estão junto de nós, na mesma família, para que dispensemos a eles o amor não vivido.

Por estas razões há tanta diversidade de pendores e opiniões, variadas formas de pensar e tantas cobranças.

Eles serão os nossos professores que nos ensinarão a ter paciência, compreensão, perseverança, esperança e, principalmente, fé.

Nada adianta freqüentar um agrupamento espírita e ser todo sorriso durante as horas que lá estiver se, ao chegar em casa, “fecha-se a cara”, não participa da vida familiar ou nem mantém o mínimo de conversação com o motivo de que todos estão errados e você está certo.

Devemos praticar as máximas cristãs que aprendemos nas reuniões espíritas dentro do nosso lar, junto aos parentes difíceis.

Não devemos abandonar o nosso maior compromisso porque os familiares não comungam das mesmas idéias religiosas. Com isso, não queremos dizer que vamos participar dos mesmos desvarios que os familiares cometem.

Se aprendemos que devemos reformar os nossos atos, palavras e pensamentos (reforma íntima), e se estamos dispostos a isto, perseveremos sem com isso forçar os familiares que não compreendem a seguir os mesmos caminhos que nós.

Fazer o Culto do Evangelho no Lar é um ótimo

“amenizador” do clima espiritual reinante na casa. E não é necessário que toda a família esteja reunida. Basta que uma pessoa se disponha a fazer uma prece e uma leitura do Evangelho e lá estarão os nossos amigos espirituais em socorro de todos.

Busquemos nas reuniões de estudos espíritas o fortalecimento de nossa fé para podermos enfrentar tais situações com mais firmeza e possamos, por nossa vez, sufocar e corrigir os defeitos que ainda temos.

A nossa modificação vai chamar a atenção dos familiares que não viam com bons olhos o Espiritismo e, com isso, quem sabe não resolvam também procurar a luz do Evangelho.

Ensinamos por palavras, mas é pelo exemplo que concretizamos definitivamente o ensinamento.

Que os nossos familiares leiam em nós o Evangelho de Jesus.

Adolpho

Calendário

CALENDÁRIO

Agosto

DIA 01

1865 - Lançada em Paris, França, a 1ª edição do livro “O Céu e o Inferno” de Allan Kardec.

DIA 03

1895 - Dr. Bezerra de Menezes assume a presidência da Federação Espírita Brasileira.

DIA 04

1859 - Desencarna João Maria Vianney, um dos expoentes que colaboraram na codificação do Espiritismo.

1969 - Desencarna em Niterói, RJ, Carlos Imbassahy. Advogado, conferencista, escritor e doutrinador espírita, teve sua vida contada também no livro “Memórias Pitorescas do Meu Pai” publicado pelo seu filho, Carlos de Brito Imbassahy.

DIA 06

1651 - Nasce François de Salignac de la Mothe, Fénelon, um dos expoentes que colaboraram na codificação do Espiritismo.

DIA 07

1941 - Desencarna em Baldur, Bengala, Índia, Rabindranath Tagore, filósofo espiritualista e poeta, Prêmio Nobel de Literatura em 1913.

DIA 12

1912 - Nasce em Delfinópolis, MG, Corina Novelino. Escritora, espírito caritativo, infatigável, sempre disposta a cooperar; tornou-se parte saliente na vida sócio-econômica, religiosa e cultural da cidade de Sacramento, MG.

DIA 14

1990 - Desencarna em São Paulo, Valentim Lorenzetti, escritor, jornalista e conferencista, um dos fundadores do "Centro de Valorização da Vida".

DIA 15

1905 - Fundada em Matão, SP, por Cairbar Schutel, a Editora "O Clarim" e no mesmo dia começa a circular o jornal "O Clarim".

DIA 16

1886 - Dr. Bezerra de Menezes declara a sua fé espírita e filia-se à FEB.

DIA 18

1863 - Lançada uma ordenação pelo Clero, interditando toda e qualquer prática espírita na diocese de Argel, então França.

DIA 19

1662 - Desencarna Blaise Pascal, um dos expoentes que colaboraram na codificação do Espiritismo.

1936 - Na Rádio Cultura de Araraquara, SP, Cairbar Schutel inicia o 1º Programa Radiofônico Espírita do Brasil.

DIA 22

1940 - Desencarna em Wiltshire, Inglaterra, Joseph Oliver Lodge, físico, cientista e pesquisador de fenômenos mediúnicos.

1957 - Desencarna em Nova Iguaçu, RJ, Leopoldo Machado Barbosa, jornalista, professor, escritor e compositor. Difundiu a Doutrina Espírita por todos os meios e formas, merecendo o respeito e admiração inclusive dos adversários da Doutrina.

DIA 24

1871 - Assinado o célebre memorial, por Luís Olímpio Telles de Menezes, juntamente com mais 30 pessoas, pedindo o registro da “Sociedade Espírita Brasileira”.

DIA 25

1850 - Nasce em Paris, França, Charles Richet. Fundador da Metapsíquica, desempenhou papel fundamental no processo de desvendar o desconhecido mundo dos fenômenos anímicos.

DIA 27

1959 - Desencarna em Salvador, BA, Maria Dolores. Dedicou-se à poesia e ao jornalismo. No ano de 1971, através do médium Francisco Cândido Xavier, sua obra poética continuou, presenteando-nos com a ternura dos seus ensinamentos transbordantes de amor e fé.

DIA 28

1881 - Oficializada a perseguição ao Espiritismo, com a publicação, através da Imprensa, de ordem policial proibindo o funcionamento das sociedades espíritas.

1882 - Realizada a 1ª Exposição Espírita do Brasil com mostra de vários trabalhos mediúnicos e material doutrinário em geral.

DIA 29

1831 - Nasce na Freguesia do Riacho do Sangue, hoje Jaguaretama, CE, Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, médico, deputado, presidente da FEB e considerado apóstolo da caridade.



Órgão divulgador do Núcleo de Estudos Espíritas "Amor e Esperança"
Caixa Postal 42
Diadema - SP
09910-970

Destinatário

IMPRESSO